

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL
STANDARD
NUMBER
ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO

ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE¹

RESUMO

Este artigo examina a implementação da educação inclusiva nas escolas no Brasil, destacando os desafios enfrentados e as perspectivas para a promoção de uma educação mais equitativa e acessível. A inclusão educacional é um direito fundamental, reconhecido internacionalmente, que visa a participação plena e equitativa de todos os alunos, independentemente das suas diferenças, necessidades ou características individuais. No contexto brasileiro, a educação inclusiva tem sido uma importante iniciativa política, mas sua implementação ainda enfrenta vários obstáculos, que vão desde questões políticas até desafios culturais e de formação de professores. Este artigo examina estes desafios e propõe estratégias para fortalecer a implementação da educação inclusiva, visando alcançar uma sociedade inclusiva e justa, além de trazer exemplos de países que possuem estratégias efetivas e consolidadas no tocante a educação inclusiva no âmbito do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Diversidade; Obstáculos; Desafios.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um princípio fundamental que reconhece a diversidade e procura garantir que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas diferenças e necessidades.

"A inclusão escolar de alunos com deficiência no Brasil é um desafio complexo que requer não apenas mudanças estruturais nas escolas, mas também uma transformação cultural e pedagógica mais ampla." (Aranha, 2018)

No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei de Orientação e Estatuto da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelecem o direito de todos os cidadãos a uma educação inclusiva.

"A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece o

direito à educação inclusiva para todos os cidadãos brasileiros, porém sua efetiva implementação ainda enfrenta diversos obstáculos." (Brasil, 1996)

No entanto, apesar dos avanços legislativos, a implementação deste direito ainda enfrenta muitos desafios. Este artigo examina os principais desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva nas escolas brasileiras, considerando aspectos políticos, culturais e de formação de professores. Além disso, são discutidas algumas ideias e estratégias que podem contribuir para uma educação inclusiva e equitativa em todo o país.

1.0 PRIMEIROS PASSOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL E NO MUNDO

A história da educação inclusiva é uma jornada repleta de desafios e conquistas,

¹ Bacharel em Turismo – Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS); Licenciatura Plena em Artes Visuais Faculdade Monzarteum de São Paulo (FAMOSP); Tecnólogo em Gestão Empresarial (FATEC). Professor de Ensino Médio e Técnico – Centro Tecnológico Paula Souza (CEETEPS – ETEC). Professor de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em Arte na Prefeitura Municipal de São Paulo.

refletindo a luta contínua pela igualdade de oportunidades educativas para todos, independentemente das diferenças e capacidades. As questões de inclusão têm sido centrais, mas muitas vezes negligenciadas desde o advento da educação formal no mundo. Num contexto global, os primeiros registos de iniciativas voltadas para a educação inclusiva remontam à Grécia antiga, onde Platão defendia a ideia de que todos os cidadãos deveriam ter acesso à educação, independentemente do seu estatuto social. Contudo, foi só no século XX que o movimento de apoio à educação inclusiva ganhou força significativa. O impacto da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que proclamou o direito à educação para todas as pessoas, independentemente da raça, sexo, religião ou posição social, foi um marco importante neste processo. Seguindo esta tendência, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006, reforçou o compromisso da comunidade internacional com a educação inclusiva como um direito fundamental.

Como disse Booth (1998), "A educação inclusiva não é um projeto educacional marginal, mas um projeto central, que é consistente com os requisitos éticos e legais da igualdade de oportunidades". O conceito anterior de Booth, reforça a métrica de que o projeto de educação inclusiva tem como elemento central a inserção de todos os educandos no contexto educacional, sem discriminação, focando em princípios éticos, sendo um gerador de oportunidades de aprendizagem, socialização e alicerce no avanço pessoal e profissional de cada indivíduo.

No contexto brasileiro, o movimento pela educação inclusiva também tem raízes profundas. Apesar dos desafios, o país tem trabalhado no sentido de uma educação mais inclusiva e equitativa nas últimas décadas. Um marco importante foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que lançou as bases para a educação inclusiva no país. A lei reconhece a diversidade

como princípio fundamental e afirma o direito de todos, independentemente das suas características, à educação.

Como enfatiza Aranha (2008), "A educação inclusiva não consiste apenas em garantir o acesso, mas também em promover práticas de ensino que atendam às necessidades de todos os alunos, valorizem a diversidade e respeitem as diferenças".

Fica claro que a padronização e a espera de resultados massificados não são sinérgicos com a educação inclusiva, cabendo assim as práticas e políticas públicas ligadas a este tema sejam focadas no desenvolvimento individual, respeitando as peculiaridades e individualidade de cada estudante, para que não gere frustrações ou cobranças indevidas no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

"A inclusão escolar de alunos com deficiência no Brasil é um desafio complexo que requer não apenas mudanças estruturais nas escolas, mas também uma transformação cultural e pedagógica mais ampla." (Aranha, 2018)

Muitas escolas brasileiras não estão preparadas para acomodar alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. A falta de instalações, banheiros atualizados e materiais didáticos adequados pode dificultar a participação desses alunos no ambiente escolar. A formação de professores para trabalhar em ambientes inclusivos ainda é inadequada. Muitos professores carecem da formação necessária para lidar com a diversidade de alunos em suas salas de aula, o que pode levar a práticas docentes excluídas.

A discriminação e o preconceito continuam sendo as principais barreiras à inclusão educacional no Brasil. Os alunos com deficiência são frequentemente estigmatizados e socialmente excluídos, dificultando a sua participação na escola e na comunidade. O apoio familiar e comunitário é essencial para o sucesso da educação inclusiva. No entanto, muitas

famílias de alunos com deficiência enfrentam desafios financeiros e sociais, que podem impedi-las de apoiar o programa educativo dos seus filhos.

A falta de políticas públicas eficazes e de financiamento adequado também é um desafio para a implementação da educação inclusiva no Brasil. Sem um forte apoio governamental, muitas escolas lutam para fornecer os serviços e recursos necessários para satisfazer as necessidades de todos os alunos. Outro aspecto de debilidade é o habitual excesso de alunos por sala, fazendo que o professor não possa dinamizar o tempo adequado no preparo de aulas adaptadas para os diversos tipos de alunos e as suas especificidades, além da carência e ínfimo números de professores de apoio tanto nas salas de aulas regulares, quanto nas salas multifuncionais que tem o papel de apoio complementar na educação dos alunos com deficiência.

2. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

É importante investir na transformação da infraestrutura física das escolas e garantir que todos os alunos tenham acesso a ela. Isto inclui acesso, banheiros melhorados, salas de aula inclusivas e acesso a materiais didáticos apropriados. Os programas de formação de professores devem ser revistos e atualizados para incluir informações sobre educação inclusiva.

"A promoção da inclusão educacional não apenas beneficia os alunos com deficiência ou necessidades especiais, mas também enriquece o ambiente escolar e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária." (Autor desconhecido)

Os professores precisam de ter competências para trabalhar com os diversos alunos nas suas salas de aula, adotar práticas de ensino inclusivas e promover um ambiente de aprendizagem que acolha a todos. Campanhas de sensibilização e empatia por parte da comunidade escolar, também são aspectos que trazem um ambiente voltado para a cultura da paz dentro das escolas.

"As políticas públicas de educação inclusiva no Brasil ainda carecem de financiamento adequado e estratégias eficazes para promover a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos." (Campos Alberto, 2018)

É necessário promover campanhas de sensibilização sobre a importância da inclusão educativa e do respeito pela diversidade. Isto pode ajudar a combater o preconceito e a discriminação e a promover uma cultura escolar mais inclusiva. Parcerias entre escolas, famílias e comunidades: As escolas devem estabelecer parcerias com famílias e comunidades para apoiar os programas educativos de alunos com deficiência ou necessidades educativas especiais. Isto pode incluir reuniões e atividades conjuntas, bem como acesso a apoio de saúde e psicossocial. Reforçar as políticas públicas: O governo deve reforçar as políticas nacionais sobre a educação inclusiva, assegurando a solidez financeira e mecanismos eficazes para garantir a igualdade de oportunidades educativas para todos os alunos. Isto pode incluir o desenvolvimento de um plano de trabalho específico, a monitorização da implementação do plano e a medição dos resultados.

2.1 EXEMPLOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EFETIVA PELO MUNDO

A promoção da educação inclusiva é uma preocupação global e muitos países estão a tomar medidas para garantir que todos os estudantes, independentemente das suas capacidades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Alguns países se destacam nesse aspecto, utilizando políticas abrangentes e projetos específicos para incentivar o acesso à educação. Aqui estão alguns exemplos:

A Finlândia é conhecida pelo seu sistema educativo de alta qualidade e abordagem inclusiva. Têm políticas que incentivam a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, prestam apoio individualizado e adaptam o currículo conforme necessário. Além disso, a Finlândia investe fortemente na formação de professores para abordar a diversidade na sala de aula.

O Canadá tem um histórico de envolvimento na educação. Em muitos estados, programas de apoio estão disponíveis para alunos com necessidades especiais, desde salas de aula, incluindo desde aulas inclusivas até atividades de apoio personalizadas. O Canadá também valoriza a diversidade cultural, linguística e étnica, o que se reflete nos seus programas educacionais. A Noruega tal como a Finlândia, tem um sistema educativo inclusivo e políticas que incentivam a participação de todos os alunos. Enfatizam a importância da educação especial e do apoio individualizado, e promovem a colaboração entre escolas, famílias e profissionais de saúde para garantir que as necessidades dos alunos sejam satisfeitas. A Austrália adota uma abordagem inclusiva à sua educação, com políticas destinadas a garantir oportunidades educacionais equitativas para todos os alunos. Investem em recursos para alunos com necessidades especiais e promovem práticas inclusivas nas escolas.

Embora o sistema educacional dos Estados Unidos varie de país para país, muitos estados e municípios têm políticas que incentivam a inclusão. Isto inclui a Lei de Educação de Indivíduos com Deficiência (IDEA), que garante que os alunos com deficiência tenham acesso à educação especial e a serviços de apoio.

CONCLUSÃO

A implementação da educação inclusiva nas escolas brasileiras é um desafio complexo que requer o envolvimento de múltiplas partes interessadas e ações coordenadas nos níveis local, estadual e federal. É importante superar as barreiras estruturais, culturais e políticas que ainda impedem todos os alunos de receberem uma educação de qualidade. Promover a inclusão educacional não beneficia apenas os alunos com deficiência ou necessidades especiais, mas também enriquece o ambiente escolar e ajuda a construir uma sociedade justa e equitativa.

Perante estes desafios, é importante que as comunidades escolares estejam preparadas para enfrentar o novo contexto da educação inclusiva. Isto inclui a formação contínua de

professores, o fortalecimento de parcerias entre escolas, famílias e comunidades e o investimento em produtos e serviços adequados. Somente com o compromisso coletivo e uma abordagem inclusiva e holística da educação poderemos garantir que todas as crianças e jovens brasileiros tenham a oportunidade de se desenvolver e contribuir para que seu pleno potencial seja justo e igualitário. Outro ponto de destaque e que são elementos essenciais no desenvolvimento da educação inclusiva é o investimento financeiro por parte de políticas públicas tanto na esfera nacional, estadual e municipal, focando na aquisição de materiais pedagógicos de apoio, além de adequações estruturais nas escolas, com foco na acessibilidade e ambientes que facilitem a inclusão dos alunos no decorrer do seu processo educacional.

Cabe destacar, por último, mas não menos importante o investimento em capacitações para os professores, focando em cursos e disseminação de práticas pedagógicas que facilitem as abordagens de conteúdo, desenvolvimento, além de adequação individual e coletiva visando o progresso contínuo os discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aranha, M. S. F. (2018). A inclusão escolar de alunos com deficiência no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Educação em Questão**, 56(50), 165-190.
- Brasil. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/1996). Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Ferreira, M. C., & Hora, D. P. (2017). **Educação inclusiva: conceitos, políticas e práticas**. Curitiba: Appris.
- Gil, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.
- Mazzotta, M. J. S. (2012). **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez.
- Mendes, E. G., & Franco, M. V. D. A. (2017). Educação inclusiva: uma reflexão sobre a formação de professores e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 11(1), 42-49.
- Minayo, M. C. S. (2010). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec.
- Soares, M. I. T. (2009). Educação inclusiva: reflexões sobre currículos, práticas e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 15(1), 161-178.
- UNESCO. (1994). **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Paris: UNESCO.





doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

